

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS FRENTE À NEURODIVERSIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

PSYCHOPEDAGOGICAL PRACTICES IN THE FACE OF NEURODIVERSITY:
CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR SCHOOL INCLUSION

PRÁCTICAS PSICOPEDAGÓGICAS ANTE LA NEURODIVERSIDAD: DESAFÍOS Y
POSIBILIDADES PARA LA INCLUSIÓN ESCOLAR

Sumara Aparecida Guilherme¹, Lucimari Sara das Neves², Fábio Augusto Costa Ferreira Rebouças³, Thiago Terres⁴, Aldo Izidório Santos Filho⁵, Rodrigo Fernandes da Silva⁶, Katia de Abreu Fonseca⁷, Hellyson David Gurgel Costa⁸, Cibele de Castro Silva⁹, Giovana do Amaral Faraco¹⁰, Tatiana Rodrigues dos Santos¹¹, Jacqueline Brito dos Santos¹², Rita Salete Daneluz¹³, Vanesa Regina Toigo Pedro¹⁴, Elizeu Crispim de Mello¹⁵

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4585

Recibido: 10/01/2026 | Aceptado: 06/02/2026 | Publicación en línea: 12/02/2026.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as práticas psicopedagógicas voltadas à

¹ Especialização em Psicopedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Minas Gerais, Brasil.
E-mail: sumarapg@icb.ufmg.br

² Mestra em Estudos Fronteiriços, Universidade UFMS, Corumbá, Mato Grosso do Sul Brasil.
E-mail: mari_neves@hotmail.com

³ Mestre em Epidemiologia, Professor na Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: fabio.reboucas@uva.br

⁴ Mestre em Educação, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: thi.terres@gmail.com

⁵ Graduado em Medicina, Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco, Brasil.
E-mail: Aldoizidoriofilho@gmail.com

⁶ Sociólogo, Mestre, Faculdade de Ensino Superior de Marechal Cândido Rondon, Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil. E-mail: rodrigofernandes@opcaonet.com.br

⁷ Doutora em Educação - Linha Educação Especial, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. E-mail: katia.fonseca@unesp.br

⁸ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: lsongurgel@gmail.com

⁹ Psicóloga Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cibeledecastrosilva@gmail.com

¹⁰ Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: giovanafaraco@gmail.com

¹¹ Pedagogia, Universidade Estácio de Sá, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: tatianarodriguesadv@hotmail.com

¹² Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Materna e Estrangeira, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: britojacquelinejacqueline45@gmail.com

¹³ Mestrando em Educação, Veni Creator Christian University (VCCU), Orlando, Florida, Estados Unidos.
E-mail: idaneluz80@gmail.com

¹⁴ Mestranda em Educação, Veni Creator Christian University (VCCU), Orlando, Florida, Estados Unidos.
E-mail: vanesar.toigo@gmail.com

¹⁵ Doutor em Ciências da Educação, Veni Creator Christian University (VCCU), Orlando, Florida, Estados Unidos.
E-mail: elizeucrispim@hotmail.com

neurodiversidade, identificando desafios e possibilidades para a inclusão escolar de estudantes neurodivergentes. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca em bases de dados como SciELO, Scopus, DOAJ e Google Acadêmico, utilizando a estratégia PICO para delimitar população, intervenção, comparação e desfecho, e seguindo as diretrizes PRISMA para seleção e análise dos estudos. Foram incluídos artigos em português, de autoria brasileira, gratuitos, completos e publicados entre 2022 e 2024, e excluídos materiais duplicados, resumos, teses e dissertações. Os resultados evidenciam que práticas psicopedagógicas individualizadas, combinadas com recursos adaptativos, tecnologias assistivas, mediação familiar e formação docente, contribuem significativamente para a inclusão escolar, promovendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional e a participação ativa dos estudantes. Além disso, identificou-se que políticas públicas estruturadas e suporte institucional são determinantes para o sucesso dessas estratégias, enquanto a falta de capacitação, recursos e integração entre os diferentes atores escolares constitui barreiras relevantes. Assim, a pesquisa conclui que a psicopedagogia inclusiva representa uma ferramenta essencial para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, humanizados e equitativos, capazes de atender às necessidades de todos os alunos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Neurodiversidade. Psicopedagogia.

ABSTRACT

This research aimed to analyze psychopedagogical practices focused on neurodiversity, identifying challenges and possibilities for the school inclusion of neurodivergent students. To this end, an integrative literature review was conducted, searching databases such as SciELO, Scopus, DOAJ, and Google Scholar, using the PICO strategy to define population, intervention, comparison, and outcome, and following the PRISMA guidelines for study selection and analysis. Articles in Portuguese, authored by Brazilians, free of charge, complete, and published between 2022 and 2024 were included, while duplicate materials, abstracts, theses, and dissertations were excluded. The results show that individualized psychopedagogical practices, combined with adaptive resources, assistive technologies, family mediation, and teacher training, contribute significantly to school inclusion, promoting not only academic performance but also socio-emotional development and the active participation of students. Furthermore, it was identified that structured public policies and institutional support are crucial for the success of these strategies, while the lack of training, resources, and integration among the different school actors constitutes significant barriers. Thus, the research concludes that inclusive psychopedagogy represents an essential tool for building more welcoming, humanized, and equitable school environments, capable of meeting the needs of all students.

Keywords: Inclusive Education. Neurodiversity. Psychopedagogy.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar las prácticas psicopedagógicas centradas en la neurodiversidad, identificando los desafíos y las posibilidades para la inclusión escolar del alumnado neurodivergente. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica integradora, consultando bases de datos como SciELO, Scopus, DOAJ y Google Académico. Se utilizó la estrategia PICO para definir la población, la intervención, la comparación y el resultado, y se siguieron las directrices PRISMA para la selección y el análisis de estudios. Se incluyeron

artículos en portugués, de autoría brasileña, gratuitos, completos y publicados entre 2022 y 2024, mientras que se excluyeron los materiales duplicados, los resúmenes, las tesis y las disertaciones. Los resultados muestran que las prácticas psicopedagógicas individualizadas, combinadas con recursos adaptativos, tecnologías de asistencia, mediación familiar y formación docente, contribuyen significativamente a la inclusión escolar, promoviendo no solo el rendimiento académico, sino también el desarrollo socioemocional y la participación activa del alumnado. Además, se identificó que las políticas públicas estructuradas y el apoyo institucional son cruciales para el éxito de estas estrategias, mientras que la falta de capacitación, recursos e integración entre los diferentes actores escolares constituye barreras significativas. Por lo tanto, la investigación concluye que la psicopedagogía inclusiva representa una herramienta esencial para construir entornos escolares más acogedores, humanizados y equitativos, capaces de satisfacer las necesidades de todo el alumnado.

Palabras clave: Educación Inclusiva. Neurodiversidad. Psicopedagogía.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a temática das práticas psicopedagógicas frente à neurodiversidade, com ênfase nos desafios e nas possibilidades para a promoção da inclusão escolar. Em um contexto educacional cada vez mais marcado pela diversidade de perfis cognitivos, emocionais e comportamentais, torna-se essencial compreender como a psicopedagogia pode contribuir para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, equitativos e sensíveis às diferentes formas de aprendizagem.

A abordagem desta investigação delimita-se à análise das práticas psicopedagógicas desenvolvidas no contexto escolar, especialmente no atendimento a estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia e outras condições que compõem o campo da neurodiversidade. O estudo concentra-se nas estratégias de intervenção, adaptação curricular, mediação pedagógica e articulação entre escola, família e equipe multiprofissional, buscando compreender como essas ações podem favorecer processos de ensino e aprendizagem mais inclusivos.

Apesar dos avanços nas políticas públicas de educação inclusiva e no reconhecimento da neurodiversidade como parte legítima da diversidade humana, ainda persistem dificuldades significativas na efetivação de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas. Muitas

instituições de ensino enfrentam limitações estruturais, escassez de formação específica para professores e psicopedagogos, além de resistências culturais que dificultam a implementação de estratégias adequadas às necessidades dos estudantes neurodivergentes. Tal cenário evidencia um descompasso entre os princípios legais da inclusão e a realidade vivenciada nas escolas.

Diante desse contexto, emerge a seguinte questão norteadora: como as práticas psicopedagógicas podem contribuir de forma efetiva para a inclusão escolar de estudantes neurodivergentes, considerando os desafios presentes no ambiente educacional? Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as práticas psicopedagógicas voltadas à neurodiversidade, identificando os principais desafios enfrentados no cotidiano escolar e as possibilidades de intervenção que favorecem a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer a inclusão escolar como princípio fundamental da educação contemporânea. Ao discutir práticas psicopedagógicas frente à neurodiversidade, a pesquisa contribui para ampliar o debate acadêmico e profissional sobre estratégias que respeitem as singularidades dos estudantes, promovam equidade no processo de aprendizagem e consolidem a escola como espaço de acolhimento, respeito e valorização das diferenças.

MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos já publicados sobre determinada temática, proporcionando uma visão ampla e sistematizada do conhecimento científico disponível. A escolha desse método justificou-se pela necessidade de compreender, de forma abrangente, as práticas psicopedagógicas voltadas à neurodiversidade e suas implicações para a inclusão escolar, identificando tendências, lacunas e contribuições presentes na produção acadêmica recente.

Para a construção da questão norteadora e organização da busca dos estudos, utilizou-se a estratégia PICO, adaptada ao contexto educacional. Considerou-se como P (população/problema) estudantes neurodivergentes no contexto escolar; como I (intervenção) as práticas psicopedagógicas; como C (comparação), quando aplicável, práticas pedagógicas tradicionais não adaptadas; e como O (outcome/desfecho) os resultados relacionados à inclusão escolar e ao desenvolvimento da aprendizagem. A aplicação da estratégia PICO contribuiu para

delimitar de forma clara os elementos centrais da pesquisa e orientar a seleção dos artigos.

A condução da revisão seguiu as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), garantindo rigor metodológico e transparência no processo de seleção dos estudos. Inicialmente, realizou-se a etapa de identificação dos artigos nas bases de dados selecionadas. Em seguida, procedeu-se à triagem por meio da leitura de títulos e resumos, excluindo-se os que não se relacionavam diretamente ao tema. Posteriormente, os estudos potencialmente elegíveis foram analisados na íntegra, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. O processo foi sistematizado conforme as etapas recomendadas pelo fluxograma PRISMA: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, Scopus, DOAJ e Google Acadêmico, selecionadas por sua relevância e abrangência na indexação de produções científicas nas áreas de educação, psicopedagogia e inclusão escolar. A utilização dessas bases possibilitou maior amplitude na recuperação de estudos nacionais relacionados à temática investigada.

Para a estratégia de busca, foram utilizadas palavras-chave como “psicopedagogia”, “neurodiversidade”, “inclusão escolar”, “educação inclusiva” e “transtornos do neurodesenvolvimento”, combinadas por meio de operadores booleanos AND e OR, a fim de ampliar ou refinar os resultados. Essa combinação permitiu localizar estudos mais específicos e alinhados aos objetivos da pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados em português, de autoria brasileira, disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados no período entre 2022 e 2024, garantindo a atualidade das discussões e a acessibilidade completa dos conteúdos para análise detalhada.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Com a realização da revisão integrativa, foram selecionados 5 artigos que atenderam ao critério de inclusão, conforme evidencia a tabela 1.

Tabela 1. Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Método	Principais resultados
Coutinho & Tessaro (2024)	Investigar a percepção de professores acerca do processo de inclusão de alunos neurodivergentes no contexto	Estudo qualitativo com coleta de dados por meio de questionários aplicados a docentes, analisados	Professores identificam desafios relacionados à falta de formação específica, recursos pedagógicos adaptados e necessidade de maior

	escolar.	qualitativamente.	apoio institucional para inclusão eficaz de alunos neurodivergentes.
Freitas Cascão (2024)	Analisar as contribuições da neuropsicopedagogia para a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Pesquisa de método misto com análise de registros escolares, observação sistemática e instrumentos funcionais (quantitativo e qualitativo).	A neuropsicopedagogia contribui para aquisição de habilidades adaptativas e maior participação escolar, com importância de formação docente e integração família–escola.
Reis <i>et al.</i> (2024)	Investigar estratégias pedagógicas e tecnologia assistiva para promover inclusão educacional e desenvolvimento de alunos neurodivergentes.	Pesquisa bibliográfica organizada com base em autores clássicos e estudos contemporâneos, sistematizando informações sobre práticas e tecnologia.	Estratégias pedagógicas adaptadas e tecnologias assistivas favorecem equidade, desenvolvimento acadêmico, social e emocional de alunos neurodivergentes.
Oliveira, Santos & Botelho (2023)	Analisar a inclusão de estudantes com autismo na escola por meio da literatura infantil como recurso pedagógico.	Estudo qualitativo-descritivo baseado em revisão de literatura e análise de práticas pedagógicas a partir de textos literários.	Uso de literatura infantil contribui para adaptação curricular, sensibilização da comunidade escolar e promoção de práticas mais acolhedoras.
Alves & Soares (2023)	Analisar políticas públicas para acesso e permanência de estudantes neurodivergentes na Educação Básica.	Revisão bibliográfica de periódicos, com análise de artigos sobre políticas e práticas inclusivas na educação básica.	Políticas públicas influenciam acesso e permanência de neurodivergentes, apontando lacunas na implementação e necessidade de ações mais efetivas.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A compreensão da neurodiversidade no contexto educacional tem ganhado crescente atenção na literatura científica, destacando-se como um conceito que valoriza as diferenças cognitivas e comportamentais como parte legítima da diversidade humana. Coutinho & Tessaro (2024) ressaltam que reconhecer a singularidade de cada estudante é fundamental para a construção de práticas pedagógicas inclusivas que respeitem estilos e ritmos de aprendizagem distintos. Essa perspectiva se contrapõe a modelos educacionais homogêneos, que historicamente priorizaram adaptações padronizadas e muitas vezes excludentes.

A delimitação do conceito de neurodiversidade permite compreender que as condições como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia e outras formas de neurodivergência não devem ser tratadas como patologias a serem corrigidas, mas como características que exigem estratégias pedagógicas específicas. Freitas Cascão (2024) destaca que a neuropsicopedagogia se apresenta como ferramenta essencial para mediar a inclusão, pois permite identificar habilidades e dificuldades de cada estudante,

promovendo intervenções adaptativas e individualizadas.

Apesar do reconhecimento da neurodiversidade, o problema central permanece na implementação de práticas psicopedagógicas efetivas. Coutinho & Tessaro (2024) enfatizam que muitos docentes relatam dificuldades relacionadas à formação insuficiente, à falta de recursos pedagógicos adaptados e à ausência de suporte institucional, o que compromete a inclusão plena. Essa lacuna evidencia a necessidade de políticas e estratégias educativas que favoreçam não apenas a presença física do estudante na escola, mas sua participação ativa e desenvolvimento integral.

Diante deste contexto, a questão norteadora da pesquisa emerge: como as práticas psicopedagógicas podem contribuir de forma efetiva para a inclusão escolar de estudantes neurodivergentes, considerando os desafios presentes no ambiente escolar? Assim, o objetivo desta investigação foi analisar práticas psicopedagógicas voltadas à neurodiversidade, identificando os desafios enfrentados e as possibilidades de intervenção que promovam a inclusão educacional de forma ampla e consistente.

A relevância do estudo se manifesta na necessidade de fortalecer a inclusão escolar como princípio pedagógico e social. Oliveira, Santos & Botelho (2023) destacam que o uso de recursos como a literatura infantil, quando adaptada às necessidades dos alunos neurodivergentes, contribui para sensibilizar a comunidade escolar, favorecer a empatia e promover práticas educativas mais acolhedoras. Dessa forma, práticas psicopedagógicas eficazes não apenas facilitam a aprendizagem, mas também fortalecem a cultura de respeito à diversidade.

Reis *et al.* (2024) acrescentam que estratégias pedagógicas combinadas com tecnologias assistivas ampliam o alcance da inclusão, permitindo que alunos com diferentes necessidades cognitivas e comportamentais participem de atividades escolares de forma mais autônoma. A combinação de métodos adaptativos e ferramentas digitais proporciona acompanhamento contínuo do progresso do estudante, oferecendo suporte personalizado que potencializa a aprendizagem.

Alves & Soares (2023) observam que políticas públicas adequadas são essenciais para garantir que práticas psicopedagógicas se concretizem na escola. Sem diretrizes claras, financiamento e capacitação docente, os esforços para a inclusão podem ser fragmentados e ineficazes. A articulação entre políticas educacionais e práticas psicopedagógicas fortalece a implementação de estratégias inclusivas, promovendo equidade e participação ativa de todos os estudantes no processo educativo.

As práticas psicopedagógicas voltadas à inclusão escolar englobam diferentes estratégias que buscam atender às necessidades específicas dos alunos neurodivergentes. Freitas Cascão (2024) destaca que a observação sistemática do comportamento e desempenho do estudante é essencial para planejar intervenções personalizadas. Essa abordagem permite identificar pontos fortes e dificuldades, garantindo que as ações pedagógicas não se limitem a adaptações genéricas, mas realmente considerem a singularidade de cada aluno.

Coutinho & Tessaro (2024) enfatizam que o planejamento curricular adaptado é uma das principais ferramentas da psicopedagogia inclusiva. Modificações em conteúdos, metodologias e avaliações possibilitam que alunos com diferentes estilos de aprendizagem acompanhem os objetivos do currículo sem serem prejudicados por limitações estruturais ou conceituais do sistema escolar. Tais adaptações não comprometem o rigor acadêmico, mas promovem equidade no acesso ao conhecimento.

O uso de tecnologias assistivas emerge como uma estratégia inovadora e eficaz para a inclusão de estudantes neurodivergentes. Reis *et al.* (2024) apontam que softwares educativos, dispositivos de comunicação alternativa e aplicativos adaptativos permitem que os alunos participem de atividades escolares de forma mais autônoma, reduzindo barreiras à comunicação, interação e expressão de conhecimentos. A tecnologia, portanto, funciona como um mediador que potencializa as práticas psicopedagógicas.

Oliveira, Santos & Botelho (2023) demonstram que recursos lúdicos, como a literatura infantil, também contribuem significativamente para práticas inclusivas. A utilização de narrativas adaptadas permite que os alunos compreendam conceitos abstratos de maneira mais concreta, estimulando a empatia, a expressão emocional e a socialização. Além disso, tais recursos favorecem a sensibilização de toda a comunidade escolar para a importância da diversidade cognitiva.

A formação continuada de professores e psicopedagogos é apontada como elemento crucial para a eficácia das estratégias de inclusão. Coutinho & Tessaro (2024) observam que profissionais capacitados estão mais aptos a identificar sinais de dificuldades de aprendizagem, implementar intervenções pedagógicas adequadas e promover um ambiente acolhedor. A carência de formação específica representa uma barreira significativa à efetivação das práticas psicopedagógicas.

Alves & Soares (2023) destacam que políticas públicas desempenham papel complementar às práticas psicopedagógicas. A implementação de programas de capacitação

docente, disponibilização de recursos adaptativos e incentivo à pesquisa aplicada garante que as estratégias inclusivas possam ser efetivamente implementadas, alcançando todos os estudantes que necessitam de apoio especializado.

A articulação entre família, escola e equipe multiprofissional é outro aspecto essencial da inclusão educacional. Freitas Cascão (2024) reforça que a participação da família no planejamento e acompanhamento das intervenções psicopedagógicas fortalece o vínculo afetivo, promove a continuidade das estratégias em casa e contribui para o desenvolvimento integral do aluno. Essa colaboração é fundamental para que a inclusão não se restrinja ao espaço escolar.

Por fim, Reis *et al.* (2024) ressaltam que a avaliação contínua das práticas psicopedagógicas permite ajustes estratégicos e inovação nos processos de ensino. Monitorar resultados, registrar progressos e replanejar ações com base em evidências garante que a inclusão seja dinâmica e adaptativa, atendendo às necessidades em constante transformação dos alunos neurodivergentes.

Um dos principais desafios na implementação de práticas psicopedagógicas é a infraestrutura limitada das escolas. Coutinho & Tessaro (2024) apontam que muitas instituições carecem de salas adequadas, recursos pedagógicos adaptados e materiais especializados, dificultando a execução de estratégias individualizadas. Essa limitação estrutural impede que os alunos neurodivergentes recebam o suporte necessário para desenvolver suas habilidades plenamente.

A capacitação docente insuficiente também representa uma barreira significativa. Freitas Cascão (2024) enfatiza que muitos professores não possuem formação específica para lidar com a diversidade cognitiva e comportamental em sala de aula. Sem treinamento adequado, mesmo as melhores práticas psicopedagógicas podem ser aplicadas de maneira superficial ou inadequada, comprometendo os resultados da inclusão.

Outro desafio relevante é a resistência cultural à inclusão. Alves & Soares (2023) destacam que preconceitos e estigmas relacionados a diferenças cognitivas ainda persistem no ambiente escolar. Essa resistência pode se manifestar tanto entre docentes quanto entre alunos e famílias, gerando um ambiente pouco acolhedor que dificulta a implementação de estratégias inclusivas.

A integração entre escola, família e equipe multiprofissional muitas vezes enfrenta obstáculos. Oliveira, Santos & Botelho (2023) apontam que a comunicação entre os diferentes atores envolvidos nem sempre é eficiente, resultando em falhas no acompanhamento do aluno e

na continuidade das intervenções. A falta de articulação compromete a coerência das estratégias psicopedagógicas e reduz a eficácia da inclusão.

As políticas públicas insuficientes ou mal implementadas também configuram uma barreira. Reis *et al.* (2024) observam que, embora existam leis e diretrizes que promovam a inclusão escolar, sua aplicação prática encontra-se limitada por falta de fiscalização, investimentos e incentivos para capacitação docente. A ausência de suporte institucional adequado reduz o alcance das práticas psicopedagógicas.

A sobreposição de demandas administrativas e pedagógicas prejudica a dedicação dos professores às estratégias de inclusão. Coutinho & Tessaro (2024) relatam que docentes frequentemente enfrentam excesso de atividades burocráticas, deixando pouco tempo para planejar e executar intervenções personalizadas. Esse fator contribui para que a inclusão se torne superficial e pouco eficaz.

Outro desafio importante é a falta de recursos tecnológicos e assistivos. Reis *et al.* (2024) afirmam que, apesar do potencial das tecnologias para apoiar a aprendizagem de alunos neurodivergentes, a ausência de equipamentos, softwares e treinamento adequado limita seu uso e reduz o impacto positivo dessas ferramentas. A tecnologia, sem suporte e integração adequada, não cumpre seu papel na inclusão.

As práticas psicopedagógicas, quando implementadas de forma adequada, apresentam impactos positivos significativos na aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional dos alunos neurodivergentes. Freitas Cascão (2024) ressalta que a individualização das estratégias permite que cada estudante alcance seu potencial máximo, promovendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autonomia e a autoconfiança.

Coutinho & Tessaro (2024) destacam que a inclusão efetiva favorece o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como empatia, cooperação e comunicação, ao proporcionar ambientes escolares onde a diversidade é respeitada e valorizada. Tais práticas contribuem para a construção de uma cultura escolar mais acolhedora, fortalecendo relações positivas entre alunos e docentes.

O uso de tecnologias assistivas é um dos fatores que potencializam os benefícios das práticas psicopedagógicas. Reis *et al.* (2024) enfatizam que softwares educativos, aplicativos adaptativos e dispositivos de comunicação alternativa permitem que os alunos participem de atividades que, de outra forma, seriam inacessíveis, promovendo equidade e independência na aprendizagem.

Oliveira, Santos & Botelho (2023) evidenciam que a utilização de recursos lúdicos e literatura infantil contribui para a inclusão de alunos com TEA e outras condições neurodivergentes. Além de facilitar a compreensão de conteúdos acadêmicos, essas estratégias estimulam a criatividade, o interesse pela leitura e a capacidade de interpretação, integrando aspectos cognitivos e afetivos do desenvolvimento.

Alves & Soares (2023) afirmam que políticas públicas bem estruturadas, combinadas com práticas psicopedagógicas, ampliam o alcance da inclusão, garantindo acesso equitativo aos recursos pedagógicos, suporte profissional e acompanhamento contínuo. Quando alinhadas, políticas e estratégias educativas favorecem uma educação mais justa e democrática.

Outro benefício importante identificado é o fortalecimento da participação ativa da família no processo educativo. Freitas Cascão (2024) observa que famílias engajadas colaboram para a continuidade das estratégias psicopedagógicas em casa, reforçando aprendizagens, fortalecendo vínculos afetivos e aumentando a eficácia das intervenções escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa evidenciam que as práticas psicopedagógicas voltadas à neurodiversidade desempenham papel fundamental na promoção da inclusão escolar. A análise dos estudos selecionados demonstrou que estratégias adaptativas, individualização do ensino, uso de recursos lúdicos e tecnológicos, bem como a articulação entre escola, família e equipe multiprofissional, contribuem significativamente para que estudantes neurodivergentes tenham acesso efetivo ao currículo e participem ativamente das atividades escolares.

Foi possível constatar que a individualização das estratégias pedagógicas permite identificar habilidades, dificuldades e necessidades específicas de cada aluno, promovendo intervenções mais precisas e eficazes, conforme destacam Freitas Cascão (2024) e Coutinho & Tessaro (2024). Essa abordagem fortalece não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional, aumentando a autonomia, a autoconfiança e a participação dos estudantes.

O estudo também evidenciou que a tecnologia assistiva e recursos adaptativos desempenham papel estratégico na inclusão, oferecendo suporte à comunicação, interação e aprendizagem de alunos com diferentes perfis cognitivos. Reis *et al.* (2024) demonstram que essas ferramentas potencializam os resultados das práticas psicopedagógicas, permitindo que os

estudantes superem barreiras físicas e cognitivas, favorecendo equidade e acesso pleno à educação.

Ademais, a pesquisa revelou que a formação docente contínua e o suporte institucional são determinantes para a efetividade das práticas psicopedagógicas. Professores capacitados estão mais aptos a planejar intervenções, adaptar materiais e implementar estratégias inclusivas de forma consistente. A ausência desses elementos representa uma das maiores barreiras à inclusão, conforme apontam Alves & Soares (2023).

Outro ponto relevante refere-se à importância das políticas públicas que incentivam a inclusão escolar. A articulação entre diretrizes legais, financiamento, capacitação docente e disponibilização de recursos pedagógicos é essencial para transformar intenções inclusivas em práticas concretas, garantindo que todos os estudantes possam usufruir de oportunidades equitativas no processo educativo.

Finalmente, a pesquisa evidencia que a implementação de práticas psicopedagógicas inclusivas traz benefícios duradouros não apenas para os alunos neurodivergentes, mas para toda a comunidade escolar. A promoção de uma cultura de respeito, valorização das diferenças e acolhimento fortalece o ambiente educacional, tornando-o mais humanizado e capaz de responder às necessidades de todos os estudantes.

Diante disso, conclui-se que o objetivo da pesquisa, analisar as práticas psicopedagógicas frente à neurodiversidade, identificando desafios e possibilidades para a inclusão escolar, foi plenamente atingido. As evidências demonstram que, quando planejadas e implementadas de forma sistemática e apoiadas por políticas públicas e tecnologias assistivas, as práticas psicopedagógicas contribuem efetivamente para uma escola mais inclusiva, equitativa e capaz de promover o desenvolvimento integral de seus estudantes.

Em síntese, esta investigação reforça que a inclusão escolar não deve se limitar à presença física do aluno na escola, mas deve envolver intervenções estratégicas, suporte contínuo e valorização da diversidade, consolidando a psicopedagogia como ferramenta central na construção de práticas educativas acolhedoras, humanizadas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, M. C.; TESSARO, M. Percepção de professores acerca do processo de inclusão de alunos neurodivergentes. *Revista Pedagógica*, v. 26, n. 1, p. e7871, 2024. DOI: 10.22196/rp.v26i1.7871.

FREITAS CASCÃO, E. C. B. Neuropsychopedagogy and school inclusion: contributions to the development of students with autism. *Lumen et Virtus*, 2024. DOI: 10.56238/levv15n42-086.

OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, F. L.; BOTELHO, N. L. Inclusion of the autistic in school through children's literature. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i4.41177.

SOUZA, L. A. de; SOARES, V. R. de Public policies for the access and retention of neurodivergent students in Basic Education procedures. *JRG Journal of Academic Studies*, v. 7, n. 16, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v7i16.1236.

REIS, N. S. dos; MIRANDA, M. M. C.; FUZINATO, R. M. A.; RIBEIRO, M. F. A.; MACÊDO, P. C. M. Neurodiversidade na escola: quebrando barreiras e construindo uma educação inclusiva para todos. *ARACÊ*, v. 6, n. 4, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-293